

Déficit cairá 50%, prevêem exportadores

Medidas poderão ter resultados em 98, quando saldo negativo deve ficar em US\$ 5 bilhões

SALETE SILVA

O conjunto de medidas para elevar as exportações e reduzir as importações pode não contribuir muito para melhorar o resultado da balança este ano, mas a expectativa de exportadores é de que o déficit comercial caia pela metade em 1998 e fique próximo a US\$ 5 bilhões. A maior surpresa foi a liberação das operações de Antecipação de Contrato de Câmbio (ACC) para produtores de insumos. Essa decisão foi a mais comemorada pelo setor, que já esperava boa parte das medidas anunciadas ontem.

Os efeitos da combinação de normas para elevar as exportações e inibir as importações vão ser tímidos no curto prazo, segundo o diretor Financeiro da Fair Corretora de Câmbio e Valores, Alberto Alves Sobrinho. Mas ele já trabalha

com a perspectiva de déficit comercial um pouco abaixo dos US\$ 10 bilhões que previa inicialmente para 1997. Os estímulos às exportações, lembra o especialista, seriam insuficientes se o governo não tivesse elevado o IPI nem providenciado medidas para combater o sub-faturamento de importados. "Essa combinação é que vai beneficiar a balança", observou.

Se tiver bastante agilidade na execução das medidas, o governo, calcula Sobrinho, poderá reduzir o déficit comercial à metade no próximo ano. Essa também é a expectativa do diretor da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), José Augusto de Castro. Para ele, o aumento do IPI vai restringir especialmente as importações de carros da Argentina, que somam US\$ 4 bilhões. "O governo fez a coisa de maneira inteligente e vai evitar uma briga com o Mercosul e a OMC", avaliou.

Outro ponto importante, segundo Castro, é a permissão para os produtores de insumos operarem com os ACCs. "O governo provocou uma desvalorização cambial localiza-

zada", definiu. Menos otimista, o diretor da Associação Brasileira dos Executivos de Comércio Externo Carlos Nicolini disse que acredita num efeito imediato dos ACCs sobre as exportações que também vão se benefi-

ciar da criação do seguro de crédito. "Mas não sei se as pequenas e médias vão conseguir crédito mesmo." Para o professor da Fundação Getúlio Vargas Paulo Nogueira Batista Júnior, o cenário na área externa pode parecer mais animador, mas as perspectivas econômicas não são muito boas. O resultado da balança comercial deve melhorar, mas será muito mais resultado da desaceleração econômica que o pacote anunciado ontem deverá provocar na economia.

RETRAÇÃO DA ATIVIDADE VAI AJUDAR BALANÇA